

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO E DAS POLÍTICAS SOCIAIS PARA O INFANTOJUVENIL: FOCANDO SCFV E A REDINHA 2019

Coordenador: LAURA SOUZA FONSECA

Nosso trabalho resgatará a caminhada e experiências do Grupo Trabalho e Formação Humana (GTFH) que, neste 2019, está formado por estudantes de graduação dos cursos Educação Física, Fisioterapia e Teatro, bolsistas de extensão. Além de monitoria de ensino e bolsista de iniciação científica; serão conosco também estudantes voluntári@s, uma psicóloga que fez o curso de Aperfeiçoamento (edital PROEXT, 2016) e um TAE que já foi bolsista IC no grupo. Buscamos uma produção acadêmica pautada pela indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa na centralidade das categorias trabalho e formação humana para apreendermos a partir de experiências concretas trabalho e direitos do infantojuvenil. Focando nossas ações extensionistas nas Escolas Públicas e Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do território da Grande Cruzeiro, complexo que compreende 40 vilas da Zona Sul de Porto Alegre. Atuamos nessa região há mais de 20 anos tendo atualmente como objeto de estudo o Trabalho e os Direitos, com a especificidade do Infantojuvenil, mediados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. Construimos ao longo desse percurso diferentes formatos para as oficinas e temáticas para abordar nosso objeto de estudo de formas indiretas e ou diretas, além das produções bibliográficas e cursos de aperfeiçoamento a partir das atividades realizadas ao longo dos anos. Realizamos com a gurizada oficinas de desenho, de escrita, com práticas da cultura histórica e corporal, assistimos documentários e vídeos musicais; Dentro dos eixos Trabalho, Direitos, Moradia e Opressões, que consideramos serem temas transversais, dentre eles alguns surgem como ?emergências do campo?. Prezamos pela articulação das experiências no campo com as formulações teóricas e práticas do Ensino e Pesquisa, perscrutando a indissociabilidade desse tripé que constitui as Universidades Públicas. Buscamos, dessa forma, construir um diálogo entre instituição e sociedade que tenha o potencial de produzir através da universidade conhecimento com vínculo social. No sentido, de compreender as diferentes realidades, qualificar nossa atuação e formação e formular sínteses que se aproximem de efetivar um retorno para a população, pois há manifestações de como as crianças e adolescentes observam o mundo no local onde vivem a partir das atividades propostas pelo grupo. Entendemos nosso trabalho institucional como insuficiente para resolver as problemáticas cotidianas dessa comunidade específica, assim como, os problemas sociais brasileiros vinculados à nossa área de produção acadêmica. No entanto,

acreditamos ser básico e fundamental que a Universidade promova espaços de aproximação que considerem a realidade da população e que tenha como horizonte apontar a resolução de nossos problemas estruturais, nossas mazelas sociais.